

# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## CARTOGRAFIA DO MEDO: ESPACIALIDADE DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Carla Martins Nunes - Departamento de Geografia ( UFV) - carla.m.nunes@ufv.br; Marilda Teles Maracci - Departamento de Geografia ( UFV) - marilda.maracci@ufv.br; Letícia Souza Sampaio - Departamento de Geografia ( UFV) - leticia.sampaio@ufv.br

Pesquisa / Ciências Humanas e Sociais / Geografia

Palavras-Chave: Mapeamento; Mulheres; Mobilidade

### Introdução

Nos debruçarmos sobre o estudo da espacialidade pela ótica do medo, que ganha materialidade sobretudo na dinâmica urbana, perpassando o ir e vir, e a “generificação” dos espaços públicos e privados. Tomamos como ponto de partida para análise a mobilidade, sendo uma experiência diária que interfere na qualidade do usufruto do espaço, sendo avaliado no trabalho, o campus sede da Universidade Federal de Viçosa.

### Objetivos

Desenvolver uma cartografia colaborativa do risco, analisando a violação do corpo através da violação do bem-estar das mulheres nos espaços da Universidade Federal de Viçosa.

Coletar informações a partir de novas perspectivas de análises espaciais, transversais às questões de gênero e raça, entendendo o mapeamento como uma importante ferramenta na produção de políticas públicas para mulheres.

### Material e Métodos

Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aceita pelo sistema. Para o estudo, foi feita a coleta de informações através de um questionário online (“Google Forms”) respondido por mulheres, maiores de 18 anos, estudantes da UFV, e que frequentam o espaço universitário presencialmente. A base cartográfica foi elaborada no software QGIS.

### Apoio Financeiro

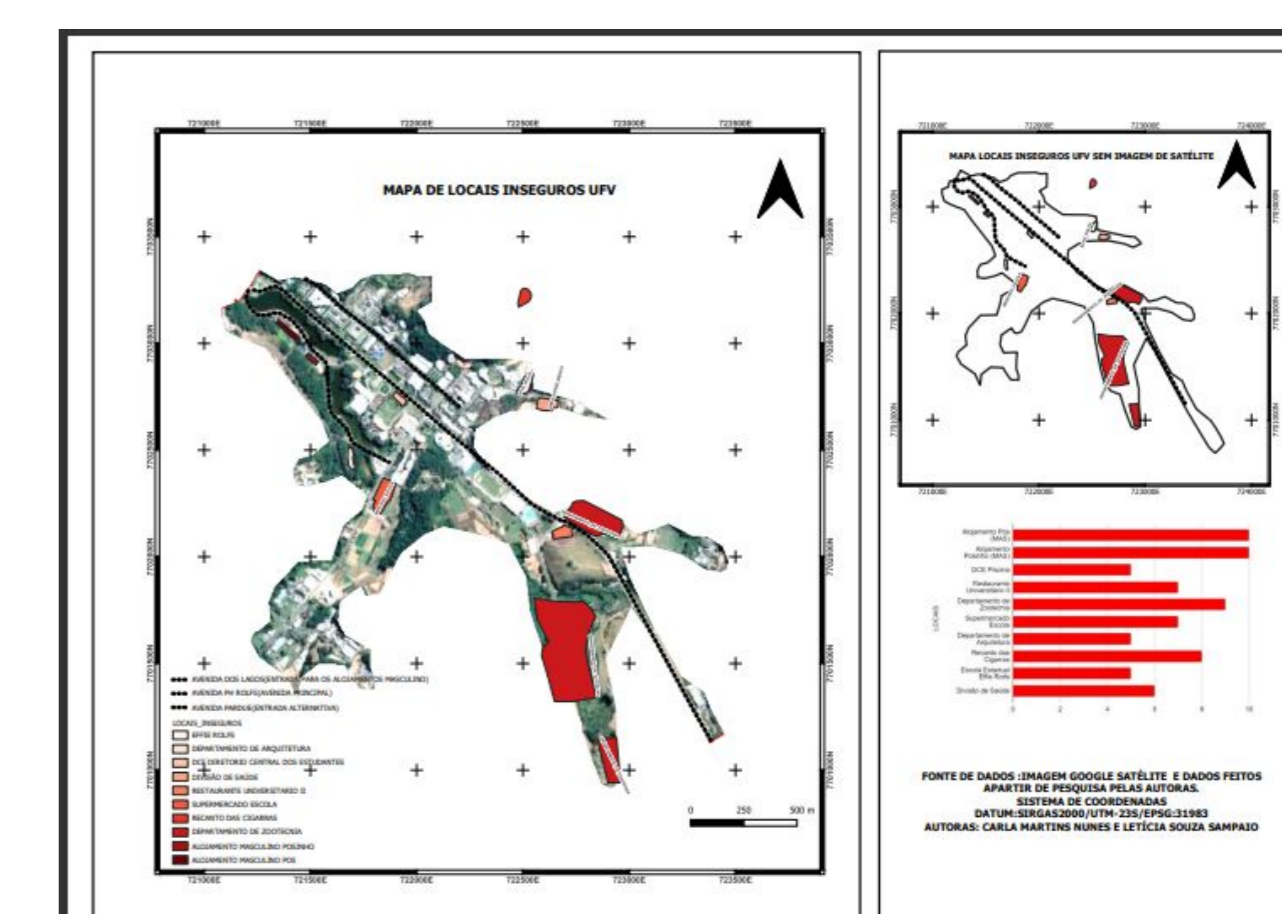
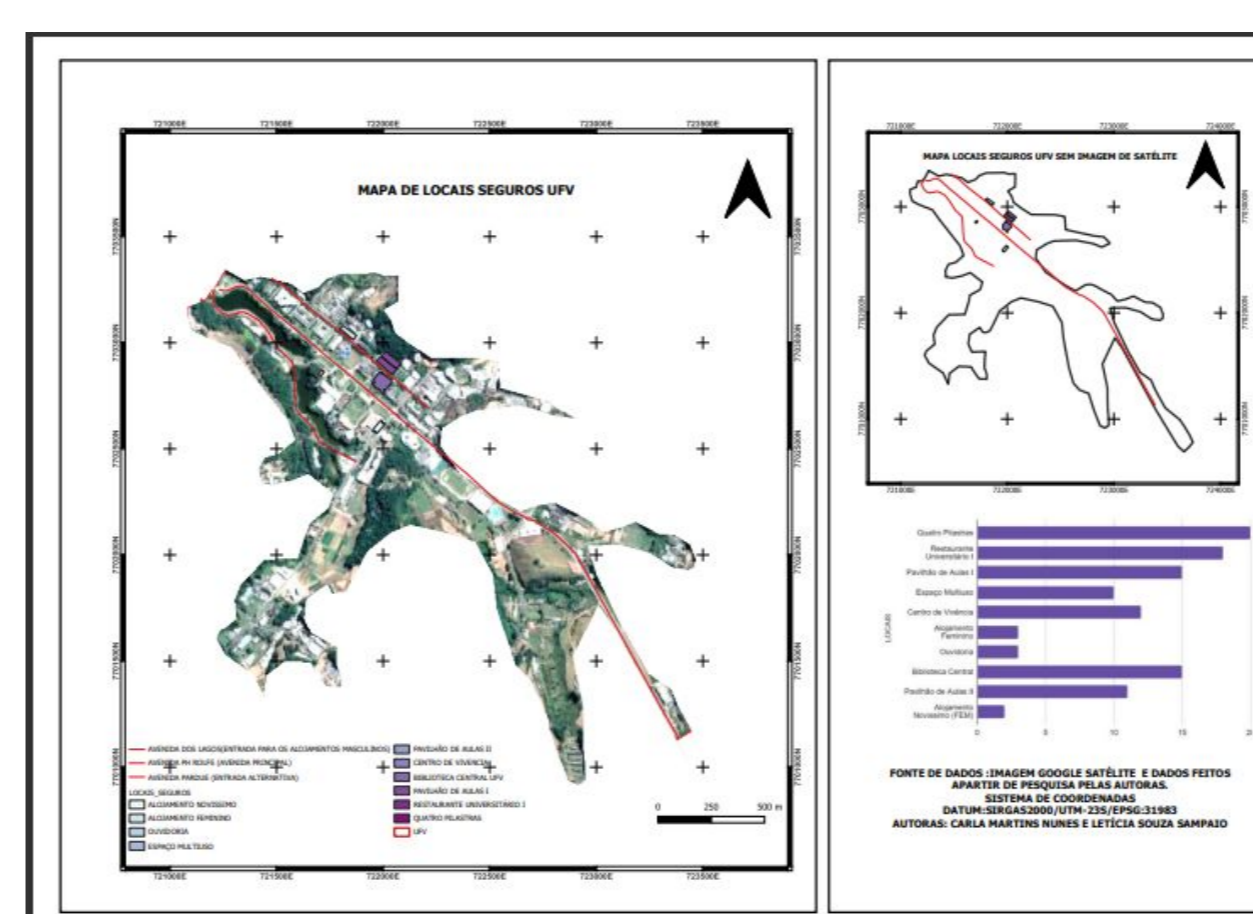
A presente pesquisa trata-se de uma Iniciação Científica (PIBIC 2021-2022) apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Resultados e Discussão

O tamanho amostral abrangeu 46 mulheres, todas são alunas da Universidade Federal de Viçosa, com idade variando dos 18 aos 52 anos, sendo 58,7% estudantes de cursos diurnos e 41,3% estudantes de cursos noturnos. No que diz respeito ao gênero, 93,5% se declararam cisgênero, 2,2% travesti e 4,3% outro/não souberam responder. Já no que se refere a cor, 52,2% das mulheres respondentes são brancas; 26,1% são pretas; 17,4% são pardas e 4,3% indígenas. Essas foram perguntadas quanto aos espaços que mais se sentiam seguras e inseguras, o que resultou nos seguintes mapas:

Mapa 1: Locais considerados seguros

Mapa 2: Locais considerados inseguros



### Conclusões

É possível perceber dessa forma, as hierarquias que perpassam o espaço da universidade mediados através do fenômeno do medo. Através da “generificação” dos locais há a construção da ideia de seguro e perigoso, ressaltado nas moradias masculinas indicadas como um lugar de insegurança, as moradias femininas sinalizadas como espaços seguros.

### Bibliografia

- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Editora Centauro, 5 edição, São Paulo, 2001.
- DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. 1a edição. Editora Boitempo. São Paulo. 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Bertrand Brasil, 1989.